

As Estruturas da Opressão

Patriarcado - Conhecido popularmente por "machismo", esta ideologia pode ser considerada historicamente a primeira forma de opressão estrutural da qual temos conhecimento, onde o homem por ter privilégios e vantagens exerce o domínio sobre a mulher. No patriarcado predominam ideias e práticas discriminatórias específicas contra as mulheres, colocando-as forçadamente em uma posição de inferioridade em relação aos homens. Um exemplo claro da naturalização da ideia de que as mulheres são inferiores pode ser constatada no fato de que as mulheres têm pior remuneração e credibilidade mesmo exercendo uma função igual à dos homens. O patriarcado se estende inclusive para questões como a homofobia, onde uma pessoa que tem sua escolha sexual diferente do padrão hetero-normativo é discriminada por estar fora do comportamento afetivo e ou sexual estabelecido. A divisão de gêneros impõe a existência de umas funções para homens e outras para mulheres, ou seja, ambos exercendo seus "papéis" pré-definidos de acordo com o que foi construído socialmente. Outro exemplo do patriarcado é a normalização da violência praticada contra as mulheres, onde o estupro e a morte são cometidos todos os dias sem que haja uma sensibilização para esses problemas.

Racismo - Assim como o Patriarcado, o racismo também é uma ideologia que faz parte de um processo de inferiorização, mas dessa vez de pessoas com a pele escura, descendentes de povos africanos e dos povos autóctones (indígenas) de diversas regiões do mundo, com principal foco na colonização das Américas. Seus princípios ideológicos têm suas origens e propagação nas religiões Abraâmicas (Judaísmo, Islamismo, Cristianismo) em uma passagem do antigo testamento em que Abraão ao se embriagar com vinho acaba dormindo nu, quando seu filho Caó nota que seu pai está nu corre para chamar seus outros irmãos. Quando Abraão acorda e se dá conta do que está acontecendo amaldiçoa Caó e todos seus filhos a miséria eterna e a viver na região da África. E a ideia de que as pessoas de pele escura são filhas de Caó é utilizada frequentemente para justificar a miséria dos povos africanos. Assim o fato histórico da escravidão dos povos africanos passou a ser considerado algo normal para o desenvolvimento dos Estados-nações europeus.

Capitalismo - É um sistema econômico em que os meios de produção, distribuição, decisões sobre oferta, demanda, preço e investimentos baseados na propriedade privada e seus fins lucrativos. Os lucros são distribuídos para os proprietários que investem em empresas. Predomina o trabalho assalariado, onde há situações de exploração extrema do patrão para com o trabalhador, onde se ganha muito pouco, comparado com o que é produzido, sendo assim, o lucro todo voltado para o patrão. Além do capitalismo ter seus alicerces na escravidão, o trabalho servil, também desde o começo das civilizações a milhares de anos, tem sido imposto aos povos dominados através da força. Essa forma de atividade forçada passou por diversos processos de modificações em suas estruturas e as relações decorrentes de pessoas dominadoras e dominadas tem sido um fator para a própria transformação das estruturas da própria civilização. É importante ressaltar que a escravidão é diferente do trabalho servil, pois a escravidão africana desde seu início foi brutalmente violenta pois estava estabelecido através da ideologia do racismo que os povos africanos eram "animais" e no trabalho servil a pessoa sofre da violência do Estado mas de certa forma também tem seus "direitos".

Estado - É o conjunto de instituições que administram e controlam determinado território. Alguns exemplos destas instituições são o governo, as forças armadas e os órgãos públicos. Por ser responsável pelo controle social, o Estado usa da constituição para exercer o monopólio do uso da violência, ou seja, reprime, prende e mata, comandando exércitos, órgãos de segurança pública de acordo com a necessidade de manter a ordem do governo sobre o povo. O Estado é uma forma de domínio sobre a população e além de ter suas raízes ligadas com o nascimento do patriarcado (Machismo) e o racismo, é também uma forma de legitimar e fortalecer toda opressão discriminatória. Todos os governos no mundo estão ligados ao capitalismo através da economia do mercado global, onde as necessidades reais dos povos são destruídas pelas necessidades de lucro dos empresários que convergem com a necessidade de ordem nos territórios. Para que esse sistema de exploração funcione, é de extrema importância a violência exercida pelos Estados nacionais para controlar a população. Assim eles criam a cultura do medo para que as pessoas, principalmente pobres, cumpram suas funções predeterminadas, como o trabalho e o cumprimento das leis.

O Sistema Prisional é a Criação Máxima da Opressão Estrutural

O mínimo que uma pessoa precisa em um sistema social estabelecido através do trabalho, é a de vagas para um emprego para poder ganhar o seu sustento, mas no atual sistema capitalista nem isso podemos encontrar, pois com o desenvolvimento da tecnologia as máquinas substituem as pessoas nos campos, forçando as populações que moram nos interiores do território a irem para cidade a busca de trabalho, mas quando elas chegam na cidade se deparam com também com o desemprego, pois nos meios urbanos as máquinas também substituíram as pessoas. Temos então um colapso do próprio sistema econômico onde existem milhões de pessoas desempregadas, pobres e miseráveis. Esse colapso foi criado pelo capitalismo pois os empresários visando sempre maior lucro, contratam cada vez menos pessoas para produzir sempre mais. Mas e as pessoas que não encontram oportunidades para sua sobrevivência? A resposta é óbvia na maioria dos casos, se não existe vagas de emprego para todas as pessoas, precisamos sobreviver de alguma forma e então entra o crime como sobrevivência. Mas o crime também já está previsto pelo sistema que gerou toda exclusão e desemprego, por isso existem as polícias e o sistema penitenciário. As pessoas descendentes de povos africanos e nativos que não são mortas nos bairros pobres, nas periferias pelas rondas ostensivas das polícias, são enjauladas. O sistema prisional é a forma de controle social criada para a tortura das pessoas pobres que se negam a cumprir a servidão imposta pelo Estado estabelecido através do patriarcado, racismo e capitalismo.

Atualmente maioria das pessoas encarceradas ou cumprem pena ou aguardam julgamento por tráfico e danos a propriedade. Por que o tráfico de drogas é considerado crime?

Existem diversos argumentos que alegam que a nocividade do tráfico está no fato de causar danos à sociedade, como por exemplo propagando substâncias que alteram a psique das pessoas e muitas vezes as submetem a degradação do vício, gerando assim uma série de problemas sociais. Mas se fossem usar a mesma linha de raciocínio para tipificar como crime a função de comércio de substâncias que geram danos sociais, deveriam então considerar criminosos os donos de bares, mercados e outros estabelecimentos que vendessem bebidas alcoólicas, pois o álcool também é responsável por uma série de problemas sociais. Mas por que então não é considerado crime o comércio de bebidas?

Simplesmente porque o aparato de repressão do Estado, o sistema judiciário e o sistema penal agem sempre em favor das grandes indústrias e contra a população nativa, negra e pobre de um modo geral. Eles quem determinam o que é crime e quem são as pessoas criminosas. Assim o capitalismo, as oligarquias, a supremacia branca e o Estado lucram e ganham de diversas formas, pois ambas substâncias geram danos aos inimigos de classe.

Eles lucram e ganham em diversos aspectos com o encarceramento, na maioria das vezes forjados, de laranjas que são considerados traficantes de drogas e com a morte da população pobre em conflitos também forjados contra traficantes, além de lucrarem também com a expansão da indústria de segurança gerada pelo medo da "criminalidade" reforçado nos grandes meios de comunicação. Afirmamos que isso se trata de uma estratégia dos ricos e europeus de controle e gerar danos às classes e "raças" inimigas, por que as pessoas enquadradas como criminosas através do delito de tráfico, são em sua maioria pessoas não-brancas pobres e se encontram isoladas em periferias, cortiços e favelas devido a constituição do país ser alicerçada na escravidão e exclusão dos povos africanos e nativos. E além de toda opressão ser estruturada com a escravidão, marginalização e criminalização das pessoas descendentes de povos nativos e africanos, o consumo dessas substâncias lícitas ou ilícitas, através do vício geram o problema do enfraquecimento dos corpos e mentes, impossibilitando de diversas formas a simples resistência ao Estado opressor.

Somos contra toda forma de punitividade, principalmente quando se trata das arbitrariedades totalitárias dos governos que são todos estabelecidos através da escravidão e holocausto de diversos povos africanos e nativos. Os alicerces de qualquer Estado são discriminatórios e opressores em si e todas essas leis como do delito de tráfico e a redução da maioria penal são apenas para legitimar aos olhos da sociedade eurocêntrica, patriarcal e racista, uma "guerra justa" contra a população nativa, preta e pobre. É extremamente importante conhecermos as estruturas dos nossos inimigos e entender que o machismo, racismo, homofobia, xenofobia são grades e muros que nos mantem divididos enquanto os Governos dos Estados nos massacram através do sistema econômico capitalista onde só temos espaço para vivermos como servos dos opressores.